

**CEDI****Povos Indígenas no Brasil**Fonte: O LiberalClass.: 15Data: 20.05.87

Pg.: \_\_\_\_\_

**Calendário Kaiapó  
será demonstrado  
hoje no Goeldi**

Será realizada, hoje, às 16 horas, no Laboratório Nacional das Ciências de Computação do Museu Paraense "Emílio Goeldi" (localizado à avenida Perimetral), a palestra do professor Márcio Campos sobre a realidade dos índios Kaiapó e, em especial, sobre o calendário próprio daquela nação indígena, todo construído com base na observação da natureza pelos seus fenômenos que indicam a passagem do tempo. Márcio Campos faz parte de uma equipe de pesquisadores que vem estudando, há dois anos, o calendário Kaiapó. Segundo ele, os índios possuem uma forma bastante singular de marcar o tempo: "Os Kaiapó observam os movimentos das marés, a passagem da lua, o florescimento e o nascimento dos frutos, a posição das estrelas e, com isso, constroem seu próprio calendário", explica o pesquisador.

Para Márcio Campos, essa capacidade de observação constante dos índios poderá funcionar como uma alternativa de sobrevivência ante as ameaças trazidas pelo processo de aculturação que os Kaiapó vêm sofrendo nos últimos 50 anos — e que poderá redundar em total desaparecimento dessa nação. Ele explica que a tribo tem seus métodos próprios de trabalhar a terra. Tais métodos prescindem, por exemplo, da utilização de agrotóxicos. "Eles possuem conhecimentos técnicos que independem do uso de agrotóxicos na agricultura. O uso de elementos químicos possibilita eficiência da produção, mas a realidade dos Kaiapó não exige essa eficiência", disse.

**Xequê**

A equipe de pesquisadores desenvolve um trabalho de etnografia do conhecimento dos Kaiapó sobre os astros. Esse trabalho, garante Márcio Campos, contribuirá significativamente

para diversas áreas da ciência. Na sua opinião, os trabalhos etnocientíficos ora realizados são feitos com o fim de determinar o fim do fosso existente entre o conhecimento científico institucional e o conhecimento indígena. Explicou, também, que há muito preconceito contra o saber indígena, atualmente. "Quando se fala em conhecimento dos índios a respeito de astronomia, muitas pessoas dizem pensar que isso só existia entre os Maias e, o que é pior, porque estes mantinham contatos com seres extraterrenos. Poucos admitem que os Kaiapó possuem um enorme conhecimento dos astros, porque isso coloca em xeque a hegemonia do conhecimento científico ocidental", falou Márcio Campos.

O tempo, para os índios, é um fenômeno cíclico e, conforme o professor, os Kaiapó lidam ao mesmo tempo com o natural e o sobrenatural. Eles não têm registro histórico. Sua história está toda localizada no mito, que, por sua vez, fundamenta-se principalmente no conhecimento do meio ambiente. "Todo o trabalho dos Kaiapó tem como laboratório a própria natureza, o que nos leva a rever criticamente todo o ensino de ciências do 1º grau", argumentou.

Márcio Campos é professor do Instituto de Física da Universidade de Campinas (Unicamp) e diretor do "Observatório a Olho Nu", que faz trabalhos de interrelação dos astros com o meio ambiente. Suas pesquisas cobrem as áreas de ciências, humanidades e artes, trabalhando com 1º, 2º e 3º graus. Para o mês de julho, o grupo de pesquisadores, coordenado pelo professor Darrel Posey, está elaborando uma exposição sobre a ciência dos Kaiapó como uma alternativa contra a destruição, a ser apresentada, também, no Museu "Emílio Goeldi".